

“O E@D nos Cursos Profissionais: que potencialidades?”

Ana Barroso/Luísa Encarnação - ANQEP

*SLIDES 1 e 2*

**Enquadramento:**

As especificidades do ensino profissional, na vertente mais prática da componente tecnológica e na formação em contexto de trabalho, trazem desafios acrescidos. No entanto, a abordagem pedagógica, já muito comum nos Cursos Profissionais (CP), que é **aprender fazendo**, é uma vantagem no processo de implementação do ensino a distância, pois é exatamente isso que as escolas, os professores e os alunos estão a fazer.

Todos sabemos que os recursos existentes e partilhados são, na sua maioria, pensados para as ofertas formativas do ensino geral, havendo ainda poucos orientados para o ensino profissional; aproveitamos, por isso, esta oportunidade, para solicitar a vossa colaboração na partilha de recursos que tenham criado na vossa escola e que possam ser por nós publicados

Os países da União Europeia têm partilhado as suas dificuldades e também estratégias para vencer os desafios da formação profissional a distância e, em conjunto, embora a ritmos diferentes, os países têm consigo ultrapassar as dificuldades mais prementes, tendo sempre em vista que o ensino a distância revela potencialidades a serem exploradas para um processo de ensino aprendizagem mais equitativo, flexível, inclusivo e efetivo para todos. Nesse sentido, são várias as estratégias e recursos que os países têm adotado, incluindo Portugal:

- Criação de uma plataforma online para partilha de materiais, estratégias e recursos: **Apoio às escolas**, plataforma da Direção-Geral da Educação (DGE), onde se podem encontrar recursos específicos para os CP;
- Blocos temáticos de diferentes disciplinas que são transmitidos por canais de televisão: **#EstudoEmCasa**, como blocos temáticos específicos também para os CP;
- Implementação de sessões síncronas e assíncronas, sempre com a preocupação de não fazer uma transposição literal do horário em regime presencial, mas com uma preocupação pedagógica que prevê um equilíbrio, e cuja organização possibilite desenvolvimento atividades em trabalho autónomo, mas com o acompanhamento e monitorização contínuos do professor e que permitam a flexibilidade e interdisciplinaridade: fichas exemplo de horário escolar em regime a distância e de planeamento semanal de aulas associadas a diferentes disciplinas assentes em sessões síncronas e assíncronas, também disponíveis no site de Apoio às escolas;
- Utilização de plataformas de videoconferência, aplicações informáticas e outros programas específicos que facilitam a interação entre professores e alunos, tanto *online*, como *offline*;
- Formação de professores para o desenvolvimento de competências digitais;
- Implementação da prática simulada e ou do teletrabalho para realização de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) a distância.

### SLIDE 3

O livro *Estar em Casa*, de Adília Lopes, é o nosso ponto de partida e inspiração para pensarmos o ensino e a pedagogia neste período de confinamento obrigatório. Aprendemos com Adília Lopes que estar em casa não é forçosamente negativo. É certo que tem sido um período complicado e difícil, e o bem-estar emocional é muito frágil, mas estar em casa não significa tolher a nossa imaginação e

criatividade, pelo contrário, o isolamento social é também uma oportunidade para desenvolvermos a criatividade e a imaginação e, através da linguagem e do sentido de humor, podemos fazer associações entre diferentes disciplinas e compreender o mundo através de uma cadeia de relações que estimulam o nosso intelecto. Aprender e criar é um processo intelectual, mas também lúdico. Estes excertos que escolhemos demonstram isso mesmo: nas relações com a matemática, as artes e a literatura, construímos conhecimento e brincamos com a linguagem.

#### *SLIDE 4*

Por isso, em vez de nos focarmos nos constrangimentos do ensino a distância, vamos focar-nos nas suas potencialidades, que são também muitas. Contudo, teremos que relembrar os desafios que o ensino profissional nos coloca, para além das questões técnicas e materiais (ligação à internet e acesso a computador/*ipad/tablet*/telemóvel), nomeadamente:

- Como promover uma aprendizagem ativa com base no digital, colocar o aluno no centro da aprendizagem e promover a sua autonomia?
- Como utilizar as tecnologias enquanto ferramentas pedagógicas? Para que servem as tecnologias que uso?
- Como monitorizar o trabalho dos alunos e dar um *feedback* contínuo, intermédio e final?
- Como desenvolver atividades práticas e que exigem tecnologias e equipamentos específicos?
- Como realizar a prática simulada?
- Como implementar um trabalho autónomo que permita o desenvolvimento de aprendizagens significativas e se afirme como prática que permita a diferenciação pedagógica efetiva, através da aplicação de diferentes graus de autonomia?

## SLIDE 5

Estas são algumas das questões que se colocam na modalidade do ensino a distância para o ensino profissional, mas uma vez que a modalidade de ensino a distância é também uma oportunidade de preparar os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais digital e uma economia e cidadania cada vez mais globais, vamos focar algumas das suas potencialidades, destacando:

-**Autocapacitação digital dos professores:** desde o primeiro momento verificou-se que os professores abraçaram estes desafios e espontaneamente se organizaram em grupos de **partilha de práticas**, e colaboraram para aprender num processo voluntário de “**Aprender Fazendo**”, como desejamos para os nossos alunos dos cursos profissionais;

-**Desenvolvimento de competências digitais dos alunos**, ficando estes melhor preparados para um **mercado de trabalho cada vez mais digital** e uma economia e cidadania cada vez mais globais;

-**Estabelecimento de novas parcerias entre escolas e entidades externas**, e entre diferentes organismos, especialmente na colaboração para providenciar material informático, tanto para as escolas como para os **alunos mais carenciados**, revelando como **as organizações são capazes de se adaptar a novos contextos e encontrar soluções para resolver problemas inesperados**;

-**Processos de ensino, avaliação e aprendizagem que no digital podem ser mais flexíveis**, com **novas opções de avaliação**, com soluções muitas vezes de alta tecnologia, bem como um **trabalho assíncrono** apoiado por **ferramentas digitais colaborativas**;

-**Consolidação de uma pedagogia da autonomia** com recurso a diferenciação e **flexibilização de percursos de aprendizagem** e o recurso a metodologias que colocam o **aluno como protagonista** da sua aprendizagem;

-Multiplicidade de ferramentas digitais existentes, que vieram **colocar a ênfase na pedagogia**: vamos utilizar esta ferramenta digital para quê e como?

-Utilização de **Laboratórios Virtuais e Laboratórios Remotos** que possibilitam ao aluno o **desenvolvimento de competências científicas e literacias múltiplas** necessárias às Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) mais práticas, e o uso de tecnologias que permitem o **desenvolvimento de competências práticas**, quer através de ferramentas de simulação quer através de trabalho de projeto remoto;

-Inúmeros exemplos de **Job shadowing online** a explorar na FCT;

-**Criação e publicação de guias de autoaprendizagem e de avaliação virtual** de competências, bem como a produção de mais e melhores vídeos educacionais;

-**Criação de recursos digitais** pelos professores e pelas escolas e que poderão estimular e potenciar o **trabalho colaborativo** e a **interação**, sendo exemplos *podcasts*, fóruns de discussão, blogs, entre outros, com a mais valia de estarem adequados aos alunos e ao contexto da escola;

-Utilização de tecnologias avançadas como **a realidade virtual e a realidade aumentada**, e a gamificação<sup>1</sup>, uma ferramenta pedagógica cada vez mais comum.

A **Incorporação** destas aprendizagens, recursos e ferramentas digitais no **ensino presencial** permitirá **enriquecer e inovar** o processo de Ensino/Avaliação/Aprendizagem, quando retornarmos ao ensino presencial e à escola;

Por tudo isto, temos a possibilidade de construção de **cenários muito diversificados de aprendizagem**, aproveitando as oportunidades conferidas pela **Autonomia e Flexibilidade Curricular** e as mais valias do E@D, que nos abrem **todo um novo Mundo**.

---

<sup>1</sup> Seria interessante envolver os alunos dos cursos da área de formação de Ciências Informáticas no desenvolvimento da Gamificação no contexto da educação, uma vez que aplica os princípios dos jogos de vídeo e potenciam a experiência do usuário. Esta é uma ótima oportunidade para aproximar o contexto real dos alunos com o contexto da escola.

## SLIDE 6

### O Trabalho Autónomo

O E@D permite também reforçar a pedagogia que desenvolve a autonomia e recentrar o processo de aprendizagem no aluno, tornando-o protagonista da sua aprendizagem.

Apresenta-se, de seguida, uma sugestão de guião para a implementação de trabalho autónomo no E@D, podendo encontrar-se um semelhante no documento *Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens - Ao longo do ano letivo de 2020/21*:

#### Guião de Trabalho Autónomo

- Disciplina(s)/Módulo(s)/UFCD(s) envolvida(o)(os)
- Aprendizagens Essenciais/Objetos de Aprendizagem/Competências específicas a desenvolver
- Data em que se inicia e termina o período de trabalho autónomo e os tempos letivos envolvidos
- Nível de complexidade do trabalho autónomo (de acordo com o ano do ciclo de formação)
- Competências Transversais (Descritores Operativos do PA e Referencial de Competências ou Perfil profissional)

#### Tarefas:

- Descrição de cada tarefa
- Tempo previsível de realização
- Definição das evidências de aprendizagem a apresentar pelo aluno (partilha digital)
- Momentos de monitorização e feedback
- Orientações de apoio à realização das tarefas de aprendizagem
- Avaliação

-O trabalho autónomo adequa-se à diversidade de alunos, pois permite uma diferenciação pedagógica efetiva, com adequação de percursos de aprendizagem com diferentes graus de autonomia, e adequados aos ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos;

-O trabalho autónomo não é sinónimo só de trabalho assíncrono, podendo ocorrer também em sessões síncronas com recurso, por exemplo, a salas de trabalho *online* partilhadas;

-As propostas de trabalho autónomo deverão ser acompanhadas da indicação e disponibilização de ferramentas colaborativas digitais e de recursos, digitais, adequados e de qualidade.

*SLIDE 7*

### **Recursos**

Finalmente, gostaríamos de sublinhar a importância dos Domínio de Autonomia Curricular (DAC) e a possibilidade de estes poderem também ser desenvolvidos *online* e, neste momento, até com mais facilidade do que em regime presencial, devido a todos os constrangimentos de segurança que é necessário implementar.

Através do link [https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/202102/planificacao\\_dac\\_cp.pdf](https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/202102/planificacao_dac_cp.pdf),

accede-se a uma proposta de DAC para os cursos profissionais, envolvendo disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica, uma UFCD e a Cidadania e Desenvolvimento.

A proposta apresentada privilegia o trabalho prático e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, análise, relação, entre outras.

É sugerida uma forma de organização do horário letivo semanal contemplando o DAC no link seguinte:

[https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/202102/cp\\_tecnico\\_de\\_massagem\\_estetica\\_e\\_bem\\_estar.pdf](https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/202102/cp_tecnico_de_massagem_estetica_e_bem_estar.pdf)

*SLIDE 8*

**Qualquer apoio ou informação de que necessitem podem contactar-nos via e-mail de contacto da ANQEP ([anqep@anqep.gov.pt](mailto:anqep@anqep.gov.pt)).**

Muito obrigada.